

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS DE 2010 A 2020 NO BRASIL: O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO MANEJO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; Eduarda ¹, ANDRADE; Pedro Victor Ferreira de ², MARANHÃO; Paulo Henrique Pimenta ³, LOPES; Renata Macedo de Oliveira ⁴, CUNHA; André Marquez ⁵

RESUMO

1. Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema crônico no quadro de saúde do Brasil, dentre as quais a sífilis tem tido lugar de destaque devido ao constante aumento no número de casos apresentados ao redor do país em um ritmo progressivamente maior. Além da disseminação da infecção em si, estão envolvidos no aumento de notificações fatores tanto individuais como coletivos: o conhecimento sobre as formas de contaminação, principalmente por meio de campanhas educativas; a consciência sobre o uso de preservativo (feminino ou masculino); a iniciativa de procura do serviço de saúde; a realização do teste rápido e o manejo individualizado. No entanto, a chegada da pandemia de COVID-19 no Brasil e o consequente isolamento social influenciou todos os níveis de atenção à saúde, redirecionando profissionais, ambientes e materiais pela gravidade progressiva da doença. Faz-se relevante, assim, avaliar o impacto dessas medidas na identificação e manejo de ISTs no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). 2. Objetivos: Analisar a evolução dos casos notificados de sífilis no Brasil no período de 2010 a 2020, com enfoque nos efeitos da pandemia de COVID-19 no SUS e no manejo de ISTs. 3. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) acerca dos casos notificados de sífilis no SUS no período de 2010 a 2020. Resultados: No total foram notificados 783.544 casos e uma taxa de detecção a cada 100.000 habitantes indefinida em todo o Brasil, sendo respectivamente 3,925 e 2,1 em 2010, 18.207 e 9,5 em 2011, 27.913 e 14,4 em 2012, 39.315 e 19,7 em 2013, 50.544 e 25,1 em 2014, 69.307 e 34,1 em 2015, 91.201 e 44,5 em 2016, 122.097 e 59,0 em 2017, 158.966 e 76,2 em 2018, 152.915 e 72,8 em 2019, 49.154 e taxa indefinida em 2020. 5. Conclusão: A análise dos casos de sífilis no Brasil mostrou aumento progressivo do número de casos no período de 2010 a 2019, bem como da taxa de detecção. Nota-se, contudo, uma queda de 32% nos casos notificados de 2019 para 2020, mesmo com a utilização do teste rápido no SUS, que facilitaria o manejo inicial da doença. A associação entre a diminuição brusca da notificação de casos de sífilis e a pandemia de COVID-19 sugerem fortemente a subnotificação da infecção. Dentre as possíveis causas dessa subnotificação, destacamos a dificuldade das pessoas infectadas em procurarem redes de atenção à saúde e, principalmente, a desestruturação do SUS, indagando posicionamentos e ações da gestão quanto a campanhas de conscientização e continuidade do acesso ao

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, eduardas99@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, pvictorfa@hotmail.com

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, paulomaranhao@discente.ufg.br

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, renatamacedo@discente.ufg.br

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, lasexliga@gmail.com

teste rápido em locais específicos que oportunizem o manejo individualizado.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia, sífilis, sus, teste rápido